

EDITORIAL

A CIÊNCIA NECESSÁRIA

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

O ano de 2020 representará uma referência para a compreensão do século XXI. A pandemia do Covid-19 evidencia a necessidade de investimentos em ciência e tecnologia como estratégia para o fomento do desenvolvimento associado ao bem-estar social. O ritmo veloz de disseminação do vírus e suas consequências evidenciam a precariedade da coordenação internacional para o enfrentamento dos desafios globais. Outro aspecto que se destaca é a dificuldade de alguns países desenvolvidos em atender satisfatoriamente seus cidadãos, tanto na prevenção quanto no tratamento, como ressaltam os dados pertinentes à Espanha e a Itália, por exemplo.

Esse cenário alerta para dois fatores preocupantes. Primeiro, quais serão os efeitos da pandemia em países com políticas públicas de saúde mais precárias em comparação a Itália e Espanha. Segundo, qual será a aprendizagem efetiva quanto a pertinência de investimentos em políticas públicas articuladas ao bem-estar social e às dimensões a ele associadas. Após a pandemia, inúmeros desafios econômicos, sociais e políticos se estabelecerão como consequência do atual cenário, o que demandará ações do Estado.

No Brasil, entre as ações necessárias está o fortalecimento de políticas públicas articuladas a uma visão estratégica para o desenvolvimento social e econômico, amparadas na pesquisa. Ampliar a produção de conhecimento em todas as áreas e associá-las a políticas públicas efetivas é a melhor estratégia para o país superar os efeitos da pandemia, inclusive com a efetivação de soluções compatíveis com a diversidade presente no território nacional.

Porém, os recursos destinados a pesquisa em forma de bolsas, financiamentos e auxílios apresentam trajetória decrescente nos últimos anos. Esse cenário foi agravado com a decisão de suspender as bolsas destinadas à iniciação científica e à pós-graduação para a área de Ciências Humanas e Sociais, bem como Ciências Básicas como Matemática pura e Física teórica, exceto quando subsidiárias das áreas tecnológicas. Tal medida evidencia uma visão distorcida do papel da ciência associada a imediatismos e limitações incompatíveis com a produção de conhecimento.

A desconexão com as premissas fundamentais da ciência acende a necessidade da defesa da ciência no país e do respeito aos processos de produção de saber inerentes às particularidades de cada área. É um retrocesso por colocar o país em uma direção regressiva, quando o aprimoramento e a diversidade da produção científica são ressaltados de modo ímpar pela pandemia. As prospecções sobre o impacto da pandemia associam conhecimentos derivados de múltiplas áreas como Biologia, Medicina, Geografia, Economia, História, entre outras.

Direcionar a pesquisa científica no Brasil a essa visão limitada produzirá consequências funestas para o país. Cabe aos pesquisadores brasileiros reagir em defesa do futuro da sociedade e por um processo de desenvolvimento compatível com as necessidades nacionais. Por uma economia política pautada no desenvolvimento nacional inclusivo e articulado à diversidade territorial e social. A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional constitui-se como um dos espaços para esse debate e reivindica o fomento à pesquisa em todas as áreas do conhecimento como fundamento para o bem-estar social.

¹ Editor Chefe da G & DR. Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)–Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Coordenador Geral e Professor do |Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaao@gmail.com.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.